

Eixo Capital



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com



STJ pode devolver, hoje, aposentadoria a Durval

Está na pauta do Superior Tribunal de Justiça (STJ) de hoje um recurso que pode devolver a aposentadoria ao delegado aposentado da Polícia Civil (PCDF) Durval Barbosa Rodrigues. Durval Barbosa, responsável por denunciar o esquema conhecido como Mensalão do DEM, investigado na operação Caixa de Pandora, teve a função pública perdida como sanção por improbidade administrativa. Como já estava aposentado, a cassação da aposentadoria foi determinada. A defesa de Durval diz que a medida foi descabida, pois, ao tempo do trânsito em julgado da sentença, Durval não exercia a função pública de delegado, mas estava aposentado. Alega, também, que a pena de perda de função pública estaria atrelada ao vínculo da época do cometimento do ato administrativo tido como ímprobo, não podendo abarcar o cargo no qual foi aposentado (delegado de polícia), como ocorrido, apenas o de diretor-presidente de empresa pública (Codeplan), cargo que exercia ao tempo dos fatos. A sessão da Segunda Turma do STJ acontece a partir das 14h. O relator é o ministro Afrânio Vilela.

Vaga no TST

Depois de garantir a vaga no Superior Tribunal de Justiça (STJ), com a indicação de Daniela Teixeira, recém-empossada ministra da Corte, a OAB Nacional aguarda a decisão do Tribunal Superior Eleitoral sobre a lista sêxtupla enviada pela entidade em dezembro do ano passado. O presidente do TST, ministro Lelio Bentes, marcou para 22 de abril a sessão plenária que definirá a lista tríplice a ser encaminhada à Presidência da República. Compõem a lista da OAB os nomes de Natasja Deschoolmeester, Roseline Rabelo, Adriano Avelino, Raimar Rodrigues, Fabrício de Matos e Emmanoel Campelo.

Artesãos da memória

Os jornalistas Roberto Seabra e Sérgio de Sá se juntam no próximo sábado para apresentação e bate-papo sobre livros que têm tudo a ver com Brasília. *Silêncio na cidade & Uiraçu*, romance de Seabra, gira em torno do assassinato de Ana Lídia, história trágica do começo dos anos 1970. Em biografia afetiva, Sá narra uma morte simbólica anterior, a de seu avô, Bernardo Sayão, engenheiro convocado por JK para comandar as obras da nova capital e primeiro corpo enterrado no Campo da Esperança, em janeiro de 1959, em *Bernardo Sayão: caminhos, afetos, cidades*. O encontro — imperdível — será no Espaço Cultural Alexandre Innecco (Ecai), na 116 Norte, das 17h às 20h.

ECAI/Divulgação



Arquivo Público/Divulgação



Arquivo Público/Divulgação



Cida e Erika: mergulho na realidade

As lideranças femininas de esquerda cada dia mais ocupam espaço junto às comunidades do DF. Ontem, Cida Gonçalves, ministra de Mulher, e a deputada Erika Kokay (PT-DF) começaram a semana visitando as obras do Centro de Referência da Mulher Brasileira, do Governo Federal, em São Sebastião. Prevista para ser inaugurada em agosto, a unidade vai oferecer atendimento psicossocial, por meio de equipes multidisciplinares, acompanhamento e orientação jurídica, além de instruções sobre prevenção, apoio e assistência às mulheres em situação de violência. “É um trabalho para que possamos enfrentar o feminicídio, a violência contra as mulheres e garantir atendimento integral e humanizado”, disse a ministra. “Aqui no DF, temos um número imenso de feminicídios, e isso precisa ser enfrentado”, concluiu Kokay. O governo Lula anunciou que construirá centros também em Sobradinho, Sol Nascente e Recanto das Emas.

Divulgação



À QUEIMA-ROUPA

Bia Kicis deputada (PL/DF)



Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

— muitos estarão presentes também — e lideranças. E o público, as pessoas em geral, que são muito importantes. São aquelas que apoiam o presidente Bolsonaro.

Uns acreditam que será um fiasco, como aquele ato do pós 7 de setembro de 2021, com a chamada carta da rendição; outros apostam no sucesso de público jamais visto na história. Qual o seu prognóstico?

A gente acredita que vai ser um grande sucesso de público. Muito, muito grande. Até porque, conversando com pessoas do Brasil inteiro, a gente está vendo pessoas que, ao receberem a convocação do Bolsonaro, imediatamente já compraram a passagem. Então, a gente sabe que haverá gente de todos os cantos do país, inclusive pessoas que nunca participaram de manifestações, mas que enxergam a gravidade do momento atual.

As recentes operações da Polícia Federal foram mais um estímulo para realizar o ato?

As operações da PF, com certeza, são um estímulo para a realização do ato. As

o Brasil e para o mundo o momento que nós estamos vivendo do Brasil. Sem democracia, sem respeito às leis. E pretendemos mostrar que o presidente Bolsonaro tem o apoio maciço da população porque não é isso que a mídia mostra para o mundo. Parece que o Bolsonaro seria quase que irrelevante, uma pessoa criminosa — que ele não é. A gente quer mostrar também que o povo não acredita nessa história de golpe. Está muito claro para a população. As pesquisas mostram que menos de 20% da população acredita em golpe. Mas fica a mídia, ficam algumas autoridades e esse governo querendo criar narrativa — a gente viu o Lula falar que o importante é criar narrativa. Mas ninguém está caindo nessa narrativa.

A frase infeliz do presidente Lula sobre o Holocausto, que o tornou persona non grata em Israel, pôs mais lenha na fogueira?

Eu aposte que o comportamento desastroso de Lula na política internacional e com relação a Israel — é o primeiro

presidente brasileiro a ser persona não grata pelo Estado de Israel, olha que vexame — também vai fazer com que mais pessoas vão às ruas. As pessoas querem o impeachment do Lula. Nós, parlamentares, estamos já providenciando, pedindo o impeachment do Lula. Isso vai fazer com que essa manifestação fique ainda mais quente, mais gigante e melhor. Lembra do tempo do Bolsonaro? Ele não podia falar nada que era o pária, era isso e aquilo. Quem é o verdadeiro pária? Quem é aquele que envergonha essa nação? A gente quer ver também a mídia mostrar o que está acontecendo. O que o povo brasileiro acha disso?

A senhora espera uma resposta das ruas, então.

O número gigantesco de pessoas nas ruas vai mostrar isso, e ninguém vai poder esconder. A gente vai ter até drone para mostrar as pessoas na rua. Não adianta dizer que são 8 mil pessoas, 15 mil pessoas. Não adianta parte da mídia querer dizer isso. Nós vamos botar centenas de milhares de pessoas na Paulista. Aguardem, vocês vão ver.

A senhora está organizando a lista da manifestação pró-Bolsonaro do dia 25, na Paulista, em São Paulo. Como estão os preparativos?

Eu não estou na organização, mas estarei presente. Eu e mais pelo menos 100 deputados, dezenas de senadores, governadores e a população — as pessoas que apoiam o devido processo legal, as liberdades, as garantias constitucionais e que não apoiam as violações que têm sido perpetradas. E, claro, as pessoas que apoiam o ex-presidente Bolsonaro e enxergam que ele, assim como tantos outros, é vítima de perseguição política.

As lideranças bolsonaristas do DF e do Centro-Oeste vão aderir em peso ao protesto?

As lideranças bolsonaristas do DF e do Centro-Oeste estarão em peso. Além do governador de São Paulo, temos o governador de Santa Catarina, temos o governador de Goiás. Eu acredito que outros governadores irão também. Mas temos dezenas de senadores — isso é muito importante —, além de mais de 100 deputados federais, deputados estaduais

Acompanhe a cobertura da política local com [@anacampos_cb](#)

CHUVAS / Em encontro com deputados, representantes da universidade revelaram que quase ocorreu uma tragédia no Instituto de Física (IF), um dos mais atingidos pelo temporal. Ajuda pode vir por meio de emendas parlamentares

UnB pede ajuda a distritais

» PABLO GIOVANNI

A reitora da Universidade de Brasília (UnB), Márcia Abrahão, ao lado de outros docentes, se reuniu com deputados distritais, ontem, na Câmara Legislativa (CLDF), para tratar sobre as chuvas fortes que atingiram parte do campus Darcy Ribeiro, na sexta-feira, véspera de carnaval. O diretor do Instituto de Física (IF), Olavo Filho, revelou que a ação rápida de um profissional que trabalha no campus conseguiu evitar a explosão de equipamentos que, caso fosse concretizada, poderia danificar drasticamente a estrutura do prédio da universidade.

O encontro foi organizado pelo distrital Gabriel Magno (PT). Na

reunião, o diretor do IF contou aos parlamentares que parte dos equipamentos do instituto fica 24h ligada. Segundo ele, uma das salas do subsolo, onde fica essa aparelhagem, se tornou uma “piscina”. Um técnico da UnB, que estava nos arredores do campus durante a chuva, conseguiu desligar os aparelhos, evitando que algo pior viesse acontecer.

“Se eles (os equipamentos) continuassem ligados, teriam explodido. Seria de uma magnitude incrível. Com efeito cascata”, explicou. “Além disso, ali há contaminantes, como material radioativo. Não podemos ficar desse jeito. Dessa vez, não foi tão grande quanto poderia ter sido. Temos que dar graças a Deus que não ocorreu nada de pior”, agradeceu o diretor.

Renan Lisboa/Agência CLDF



Reitora da UnB expôs os problemas aos deputados

De acordo com Olavo, parte dos equipamentos do IF foi danificada com a chuva. Ele explicou que é necessário investimento de R\$ 3 milhões para a manutenção de tudo. Os valores deverão ser repassados por emendas parlamentares dos distritais, por meio do Fundação de Apoio a Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF). “Não são máquinas que se encontram na prateleira, vai lá e paga. É um processo longo, e precisamos que seja acelerado. As pesquisas nesses laboratórios atingidos estão praticamente paralisadas. É um problema de grandes dimensões”, citou.

Os docentes também falaram sobre a necessidade de construção de um prédio para abrigar

Deputados, para que sejam enviadas emendas federais à UnB, para acelerar o processo.

Drenagem

A reitora levou aos distritais outras preocupações. Márcia Abrahão citou que desde a construção da L3 Norte, há problemas de infiltração e drenagem insuficiente, que acende o alerta de novos episódios de alagamentos na universidade.

Márcia citou que especialistas da universidade trabalharam em uma pesquisas que mostra que parte da impermeabilização do solo da UnB se deve ao crescimento da Asa Norte. “Quando foi construída a L3, não foi feita a calibragem suficiente, impermeabilizando mais ainda a região, fazendo com que a UnB seja a última barreira antes do Lago Paranoá. Recentemente, fizemos uma parceria com a Novacap para fazer uma drenagem perto de um posto, o que ajudou a minimizar a ala norte do campus, mas não foi suficiente para as demais áreas”, explicou.

“Onde precisa de uma barreira para a água, que vem como um rio, nós não conseguimos. Por isso, precisamos de obras de drenagem pluvial, para que essa água não chegue à L2 e, muito menos, à L3. É necessário filtrar antes, para que a água desça

para o Lago Paranoá e não atinja a universidade”, disse a reitora.

Como forma de solucionar os alagamentos de chuvas na Asa Norte, o governo do DF lançou o projeto Drenar DF. A iniciativa é de que seja construída uma ampla rede de drenagem pluvial para complementar o sistema já existente na região. Os docentes disseram que as obras do Drenar são nas quadras 1, 2, 10 e 11. Mas, segundo especialistas da universidade, essas obras não resolvem o problema.

“O drenar não vai pegar a parte intermediária entre a 4, 10 e 11. Ele pega a 1 e 2, e na segunda etapa, 11 e 12. Quem conhece a Asa Norte e andou na região depois da chuva reparou que as tesourinhas da 9, 11 e 13 ficaram alagadas. Para nós, foi até um certo alívio, porque essa água não desceu. O que impactou o Instituto de Física foi a água que desceu das tesourinhas da 5 e da 11”, explicou a reitora.

Márcia Abrahão disse que não há um valor fixado pela universidade sobre essas áreas. O presidente Wellington Luiz (MDB) reiterou que encaminhará a demanda à Novacap sobre o que foi debatido. Parte dos distritais também sugeriu outras opções, como o investimento da iniciativa privada para solucionar os problemas da universidade. Um representante do governo do DF acompanhou o encontro.